

AVALIAÇÃO DE PAIS NO TRATAMENTO DOS FILHOS COM TRANSTORNO DEFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDHA).

Lorena Karine Soares ¹

Nathália Silva Vaz ²

Glenia Arantes Maia ³

Aristóteles Mesquita de Lima Netto ⁴

O TDAH é um dos transtornos comportamentais mais comum da infância na atualidade. Sua etiologia se baseia na origem ambiental e/ou genética, a partir de uma disfunção ou desequilíbrio químico, levando a sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade. O tratamento estende-se da terapia cognitiva à fármacos estimulantes ou não. O estudo de natureza qualitativa, partiu da seleção de 10 pais de crianças (entre 6 e 15 anos) com diagnóstico de TDAH concluído a no mínimo 12 meses, a partir do encaminhamento da médica gestora da Clínica de Neurologia no Município de Rio Verde -Go. Frente a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e aquisição da assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido, fez-se uma entrevista e mediante um roteiro semiestruturado. Os pais foram indagados sobre os principais aspectos relacionados ao tratamento. No que tange ao diagnóstico a maioria foi antes dos 5 anos, no entanto o início da terapia foi mais tardio, entre 5 a 10 anos. Para 80% dos pais um plano terapêutico foi proposto, ou seja, uma associação farmacológica com terapias complementares. O entendimento familiar em relação ao diagnóstico e terapêutica das crianças com TDHA é de suma relevância para a adesão ao tratamento precoce. A importância do diálogo com a criança, afim de evitar a rotulação do diagnóstico prematuro e discriminatório é fundamental. A experiência farmacológica foi relatada pelos pais por uma associação de drogas, em alguns casos, mas de forma preponderante a risperidona, em 35% dos casos, foi a droga de escolha, em segundo lugar, 29%, o metilfenidato. Por fim 80% dos entrevistados afirmaram que a introdução da opção farmacológica teve como objetivo melhorar a performance escolar. Sob esse aspecto outros estudos avaliaram o efeito do tratamento medicamentoso do TDAH, em comparação com intervenções pedagógicas de leitura isolada. Nesse estudo viu-se que o caminho é a individualização das limitações da criança, pois o tratamento farmacológico pode permitir um apoio, mas não de forma isolada em todos os casos. Logo é perceptível que há ainda uma

**VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES**

**2022****16 A 18 DE MAIO**

carência na informação para o diagnóstico e tratamento precoce no TDAH, bem como a necessidade de compreender que a terapia farmacológica é um pilar importante do tratamento, mas não único. O alvo farmacológico deve ser assimilado além da performance escolar. Pois a modulação dos sintomas da doença é imprescindível para alcançar a melhora da qualidade de vida de forma global na criança com TDAH.

Palavras- chave: Infância, Transtorno comportamental, Hiperativo, Medicalização.